

O DIA INTERNACIONAL DE LUTA PELA TERRA E AS UNIVERSIDADES: A EXPERIÊNCIA DA UnB

Mônica Castagna Molina
Rafael Litvin Villas Boas

No 17 de abril, comemoramos o Dia Internacional de Luta pela Reforma Agrária. A data foi escolhida em razão do massacre de Eldorado dos Carajás, ocorrido em 17 de abril de 1996, em que 21 camponeses sem terra foram assassinados e mais de 60 ficaram feridos, na curva do S, na estrada que liga Marabá a Parauapebas, no Pará.

Do luto à luta: esse foi o movimento que levou as trabalhadoras e os trabalhadores rurais sem terra a protestos em escala nacional e internacional, cobrando justiça contra os assassinos da força policial militar e dos mandantes e celeridade na demarcação de terras para Reforma Agrária e liberação de créditos para plantio e infraestrutura das áreas reformadas. Em 1997, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou uma histórica marcha que, na chegada à capital, foi recebida por cerca de 100 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios.

Desde aquele contexto, a Universidade de Brasília notabiliza-se crescentemente no cenário nacional por acolher as demandas dos povos do campo, das florestas, das águas e dar encaminhamentos às pautas colaborando para a construção de políticas públicas nesta área. Foi assim que, em 1997, foi realizado na UnB o *I Encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária* e, no ano seguinte, com intensa participação da Universidade, foi criado o Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária (Pronea), ligado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e ao Incra, responsável pela formação de milhares de camponeses em todo o Brasil, por meio de cursos em parceria com universidades e movimentos sociais, desde a escolarização de jovens e adultos até cursos de nível superior, em diversas áreas de conhecimento.

Em quase três décadas de trabalho, importantes iniciativas desdobraram-se na UnB: o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária, que desenvolveu dezenas de projetos de extensão em âmbito regional e nacional; no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares foi criado o Núcleo de Estudos Agrários (Neagri), que integra pesquisadores de várias unidades acadêmicas; na Faculdade de Direito, o *Projeto Direito Achado na Rua* tem uma importante frente voltada para Direito Agrário e luta pela terra; na Faculdade UnB Planaltina, foi criada em 2007, como experiência piloto, a oferta da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) concebida para garantir a formação educadores(as) que já atuam nas escolas do campo e da juventude camponesa que nelas possa vir a atuar. Acompanhada de muitas pesquisas produzidas pela UnB durante sua execução, esta experiência piloto consolida-se como uma política pública nacional. As LEdoCs são ofertadas atualmente em 39 universidades e institutos federais, com 59 cursos com oferta permanente, com 6.800 estudantes matriculados nesta nova modalidade de graduação.

No tempo presente, são inúmeros os projetos de extensão e pesquisa que envolvem equipes da UnB, de diversos cursos, com comunidades e territórios camponeses e quilombolas em diversas regiões do país. Na pós-graduação da UnB, há diversos

programas em que a questão agrária é objeto de estudo sobre diferentes aspectos: políticos; econômicos; educacionais; ambientais; culturais e artísticos. Dentre eles cabe citar o PPG em Educação da FE; o PPG em Artes Cênicas e o Mestrado Profissional do IdA; os PPGs em Literatura e Linguística do IL; o PPG em Direitos Humanos, do Ceam; o PPG em Sociologia do ICS; o PPG em Geografia do ICH, o PPG em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da FUP, o PPG em Sustentabilidade e Povos Tradicionais ofertado pelo CDS\MADER, entre outros.

Centenas de estudantes camponesas e camponeses, quilombolas e indígenas encontram nesses programas a oportunidade de aprofundamento de seus estudos e de qualificação profissional, trazendo inúmeras contribuições aos seus territórios, bem como trazendo também relevantes contribuições à Universidade, que tem aprendido a ressignificar os modos de produção do conhecimento, em diálogo com sabedoria e ancestralidade destes diversos povos.

É também extremamente expressivo o processo em andamento da parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Agrícola da China (CAU), para a construção do Centro Brasil-China de Pesquisa, Desenvolvimento e Promoção de Tecnologia em Mecanização para Agricultura Familiar. O referido Centro terá papel estruturante na produção de conhecimento para o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil, setor fundamental na produção agrícola, sendo responsável por mais de 70 % dos alimentos que chegam à nossa mesa.

A UnB participa também desde a primeira edição da *Jornada Universitária de Apoio à Reforma Agrária* – a JURA, evento nacional reproduzido em mais de 70 universidades do Brasil, de Portugal e da Argentina, em que são realizadas vivências em assentamentos e acampamentos, seminários, oficinas, lançamentos de livros e atividades culturais, com o intuito de fortalecer os vínculos da universidade com a luta pela terra e em defesa do projeto da *Reforma Agrária Popular*.

Que nesta data histórica, possamos avançar na elaboração de projetos de ensino; pesquisa e extensão que sigam inserindo a questão agrária na pauta da academia e contribuindo com a elaboração de subsídios e políticas públicas que fortalecem a execução da Reforma Agrária Popular.

Nos próximos dez dias, será aqui apresentado um conjunto de dez artigos sobre os diversos projetos de ensino; pesquisa e extensão que a UnB vem realizando nesta área. Neste período, os docentes Alexandre Bernardino; Caroline Gomide; Eliene Rocha; Flaviane Cavesi; José Geraldo de Souza Júnior; Luís Antônio Pasquetti; Mário Ávila; Mônica Castagna Molina; Rafael Litvin Villas Boas e Regina Coelly socializarão as ações desenvolvidas pela UnB em torno da questão agrária em diferentes áreas de conhecimento. Intencionamos, com esta articulação, estimular outras universidades a fazê-los também, pois o enfrentamento da questão agrária; a realização da Reforma Agrária Popular que nos possibilite produzir alimentos saudáveis e avançar nas práticas agroecológicas que cuidem e defendam a natureza é de interesse e necessidade de toda a sociedade brasileira.

Relacionamos abaixo links de acesso para episódios de programas da UnBTV que repercutem algumas das iniciativas mencionadas no texto e sobre os artigos que serão publicados no decorrer da semana:

Episódio sobre “Direito à terra” do programa Brasil em Questão:
<https://www.youtube.com/watch?v=KiFdwvGE2zo>

Episódio “A universidade camponesa: a Licenciatura em Educação do Campo” do programa “Universidade para quê?”: https://www.youtube.com/watch?v=fwM73nAorjw&list=PL4ggm_qRYF0P_TgrsrDrk2SeREF0pNwO&index=8

Episódio “A universidade e os povos tradicionais” do programa “Universidade para quê?”: https://www.youtube.com/watch?v=IOXnBr3ccYk&list=PL4ggm_qRYF0P_TgrsrDrk2SeREF0pNwO&index=4

Reportagem “Curso de Licenciatura em Educação do Campo completa 15 anos”:
<https://www.youtube.com/watch?v=GN7PH14N4Ok>

Reportagem “FUP sedia a V Mostra Terra em Cena e na Tela”:
https://www.youtube.com/watch?v=THliFak_jWc

Reportagem “UnB fecha parceria com universidade chinesa para combate à fome”:
<https://www.youtube.com/watch?v=N4PVH6ggvSE>

Playlist com os seis episódios da série Floresta de Gente:
https://www.youtube.com/playlist?list=PL4ggm_qRYF0PS9hXVjoxzH60Z1wBwpKJJ